Anno de 1848. Terça-feira 8 de Fevereiro. Anno XXV. N. 30.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda : o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua nova, a 4, ás 11 horas e 23 min. da tarde.
Crescente a 11, ás 5 hora e 36 min. da tarde.
Lua cheia a 19, ás 2 horas e 38 min. da manhãa.
Mingoante a 28, ás 6 horas e 2 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 7 hora e 42 minutos da manhãa
Segunda, ás 6 hora e 8 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda. S. Romualdo. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
8 Terça. S. João da Mata Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
9 Quarta. S. Apolonia. Aud. do J. do civ da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
10 Quinta. S. Escolastica. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
11 Sexta. S. Lazaro. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
12 Sabbado. S. Eulalia. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
13 Domingo. Gregorio.

CAMBIOS NO DIA 7 DE JANEIRO.

Sobre Londres a 27¼ e 27½ d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 360 rs. por franco.
» Lisbôa 95 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1¼ % ao m.
Ouro — Onças hespanholas.... 28$500 a 28$800
» Moedas de 6$400 velh. 16$200 a 16$300
» » de 6$400 nov.. 16$000 a 16$100
» » de 4$000 ..... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões...... ... 1$960 a 1$980
» Pesos columnares... 1$930 a 1$950
» Ditos mexicanos.... 1$860 a 1$820
» Miuda............. 1$900 a 1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

DECRETO

N. 548, DE 10 DE JANEIRO DE 1848.

Declarando que direito teem as viuvas, filhos menores de 18 annos, filhas solteiras e mãis dos officiaes militares reformados em virtude da lei de 20 de setembro de 1838.

Tendo entrado em duvida se as viuvas, filhos menores de dezoito annos, filhas solteiras e mãis dos officiaes militares reformados em virtude das disposições da lei de 20 de setembro de 1838, teem direito ao meio soldo, não obstante a falta de tempo de serviço exigido pela lei de 6 de novembro de 1827 ; e havendo eu ouvido as secções de fazenda e da marinha e guerra do concelho de estado : hei por bem, conformando-me com o parecer da secção de fazenda, declarar que as viuvas, filhos menores de 18 annos, filhas solteiras e mãis dos officiaes militares reformados em consequencia da sobredita lei de 20 de setembro de 1838 só teem direito á percepção do meio soldo quando se acharem nas circumstancias exigidas pelo artigo 1.º da de 6 de novembro de 1827. — Manoel Alves Branco, do concelho de estado, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e presidente do tribunal do thesouro publico nacional, o tenha assim entendido e faça executar com os despachos necessarios.

Palacio do Rio-de-Janeiro, em 10 de janeiro de 1848, 27.º da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *Manoel Alves Branco.*

Rio-de-Janeiro. — Ministerio dos negocios da justiça, em 11 de janeiro de 1848.

Foi presente a S. M. o Imperador uma representação do juiz de paz do 2.º districto da freguezia de San-José, actualmente em exercicio, Antonio Ribeiro Campos, da qual consta que Vmc., tendo sido juramentado pela camara municipal para ficar um dos quatro juizes de paz do mesmo districto, visto haver fallecido o terceiro, na ordem da votação, em conformidade do artigo 6.º das instrucções de 13 de dezembro de 1832, pretende que lhe compete servir este anno corrente o dito cargo, visto que o referido Campos servio em parte do anno antecedente pela morte do que nelle servio. De ordem do mesmo augusto senhor tenho a declarar-lhe que a questão por Vmc. suscitada tem sido muitas vezes decidida pelo governo imperial de conformidade com o artigo 10 do codigo do processo criminal. Por aviso do 1.º e de 19 de fevereiro de 1836 foi declarado que o juiz de paz a quem compete servir em um anno determinado não fica inhibido de exercer o emprego nesse anno como proprietario delle, por ter servido na qualidade de supplente em qualquer outro. Por outro aviso de 14 de maio de 1836 foi declarado que o juiz de paz que serve um anno como supplente, ou seja por impedimento, ou seja por escusa do proprietario, não perde o direito em servir em outro anno como proprietario. O mesmo foi declarado por aviso de 5 de maio de 1840. A camara municipal, quando juramentou a Vmc., não o classificou nem podia classificar juiz do quarto anno ; satisfez ao preceito do artigo 6.º das instrucções de 13 de dezembro de 1832 para haver sempre neste juizo os quatro juizes de paz que a lei exige ; devia juramenta-lo tanto então como agora se fallecesse algum dos quatro primeiros juramentados, e o facto de ser Vmc. juramentado, quando o quarto votado se achava servindo no lugar do terceiro vago, não lhe confere mais direito a servir no quarto anno do que se o proprietario deste anno nunca tivesse servido em annos anteriores como supplente. O artigo 10 do codigo do processo criminal ordena expressamente que preceda sempre aos outros aquelle que tiver maior numero de votos, e por nenhum motivo póde Vmc. excluir o actual, que, pelo seu modo de entender, viria a não servir nem um anno completo, apezar de ser mais votado, e viria até exclui-lo por ter servido sómente alguns dias no 3.º anno, ou mesmo sem servir um só dia, se porventura a morte do deste anno se tivesse verificado no fim do anno, e não em abril como succedeu. Fique pois, Vmc. entendendo que só póde entrar em exercicio no impedimento do actual, e como seu supplente, sem o podêr excluir durante o anno que lhe compete servir como proprietario, não obstante ter elle servido parte do anno anterior como supplente. Taes teem sido as decisões do governo imperial, as quaes lhe competia obedecer, e he muito de estranhar que, sem as consultar, Vmc. de seu proprio arbitrio se declarasse o juiz competente e passasse a annunciar que estava em exercicio, sabendo que o proprietario do anno o estava tambem e lhe recusava passar a jurisdicção. O que lhe communico, para sua intelligencia e execução. Deos guarde a Vmc. — *Saturnino de Souza e Oliveira.* — Sr. Francisco Ribeiro da Silva Queiroz.

GOVERNO DA PROIVNCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 26 DO PASSADO.

Officio — Ao commandante das armas, determinando faça promptificar um terço do 5.º batalhão de fuzileiros, ora em serviço nesta provincia, afim de seguir para a do Maranhão no primeiro vapor que passar para o norte ; e prevenindo-o de que, em tempo opportuno, ordenará a partida do resto do mesmo batalhão.

Dito — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando faça entregar á pessôa autorisada pelo de[illegible]do supplente do termo de Goianna a quantia de 10[illegible]00 réis, para pagamento do aluguel de duas casas que servem de quartel ao destacamento do mesmo termo. — Participou-se ao chefe de policia.

Circular — Ao commandante superior da guarda nacional do Recife, ao de Olinda e Iguarassú, e ao commandante geral do corpo de policia, determinando recolham ao arsenal de guerra os objectos que esta repartição tem fornecido por emprestimo aos corpos que se acham sób o mando de Ss. Ss. — Tambem se determinou ao 2.º tenente Antonio Egidio da Silva restituisse a corrente que lhe emprestára o arsenal de guerra ; e communicou-se ao respectivo director.

Dito — Ao major Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça, recommendando preste ao engenheiro José Bazileu Neves Gonzaga os esclarecimentos de que elle precisar para proceder ao exame da obra do palacio de Olinda, que foi administrada por Smc. — Participou-se ao engenheiro supramencionado.

Dito — Ao presidente do concelho geral de salubridade, dizendo mande remetter ao commandante do 2.º batalhão de artilharia algumas laminas de puz vaccinico. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito — A Francisco Rodrigues Pinheiro, declarando que, segundo informam o chefe de policia e o delegado do termo a que pertence o seu districto, não se lhe póde conceder dispensa do lugar de primeiro supplente do subdelegado d'Alagôa-dos-Gatos.

Portaria — Removendo o bacharel Estevão de Mello Monte-Negro do lugar de promotor publico do termo de Goianna para o do Recife, e deste para aquelle ao bacharel Joaquim José Nunes da Cunha Machado. — Participou-se ao presidente da relação, ao inspector da thesouraria da fazenda, as camaras municipaes do Recife e Goianna, aos respectivos juizes de direito e aos removidos.

Dita — Demittindo o professor de lingoa franceza no lycêo desta cidade, José Soares de Azevedo. — Nomeou-se para substituir ao demittido a Belarmino de Arruda Camara ; e fizeram-se as convenientes participações.

IDEM DO DIA 27.

Officios — A's camaras municipaes do Recife, Cabo, Exú, Garanhuns, Serinhãem e Agoa-Preta, exigindo cópias authenticas das actas da eleição de eleitores, a que se procedeu no dia 7 de novembro do anno proximo findo, afim de terem o destino indicado no artigo 121 da lei n. 387, de 19 de agosto de 1846.

Dito — A' administração da companhia de Beberibe, facultando a construcção de um chafariz na projectada praça da rua do Brum.

IDEM DO DIA 28.

Officio — Ao commandante das armas, instando pela informação que, em consequencia do disposto no imperial aviso de outubro do anno ultimo, lhe foi exigida pela presidencia em officio de 29 deste mez, a respeito da liquidação das contas prestadas pelo quartel-mestre do 2.º batalhão de artilharia a pé, Manoel Lopes Maciel.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo o processo de José Florencio, soldado do 6.º batalhão de caçadores.

IDEM DO DIA 29.

Officio — Ao Exm. e Rvm. bispo diocesano, declarando que he do governo imperial que o padre Thomaz Pompêo de Souza Brasil deve de solicitar a demissão da substituição das aulas theologicas do seminario de Olinda, porquanto he ao mesmo governo que compete o provimento de semelhante substituição.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, significando devem de ser carregadas ao tenente-coronel do 5.º batalhão da guarda nacional do Cabo as cem armas que se forneceram por emprestimo ao corpo de policia, pois que o commandante deste corpo lh'as entregou, por assim o haver determinado a presidencia ; e exigindo a conta do correiame que se emprestara ao mencionado corpo, afim de ser paga a respectiva importancia pela thesouraria das rendas provinciaes.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 7 DE FEVEREIRO DE 1848.

Recebêmos tres exemplares do *Noticiador Parahibano*, que alcançam a 4 do corrente.

A Parahiba gozava de tranquillidade.

Importara em 205,660 réis o rendimento da repartição do correio em todo o mez de janeiro proximo findo.

No ancoradouro não havia mais do que um navio que estava recebendo algodão, e destinava-se a um dos portos de Inglaterra.

Tinham baixado os preços dos generos em que mais abunda o mercado ; e por isso as transacções commerciaes haviam paralisado um pouco.

Certo correspondente do *Noticiador* lamentava que o Sr. coronel João Coêlho Bastos não tivesse sido reeleito deputado ; passava em resenha os serviços prestados por este cidadão aos seus compatriotas ; e concluia qualificando ingratos todos que concorreram para que se não verificasse a sua reeleição.

Correspondencia.

> Que bella vocação essa que trabalha para alliviar os soffrimentos da humanidade.
>
> WEISS.

He penetrado de um sentimento indisivel de satisfação que venho hoje, por meio do seu jornal, render uma homenagem ao merito, e pagar um tributo de gratidão : ha muito que eu soffria no escroto uma *oscheochalazia*, e temeroso da operação que se me indicava como o unico recurso, já me tinha resignado a passar uma vida de incommodos e afflicções, ou soffrer uma morte lenta ; mas em um dia a Providencia Divina lembrada de mim me adverte, e me inspira a resolução de pôr termo ao meu mal, e para logo inquiro de todos qual deveria ser o operador, e todos me indicam como bem habil e pratico ao Sr. Dr. Ignacio Nory da Fonseca ; corro á sua casa e elle se presta mais por um rasgo de caridade do que pelo interesse, porque minha pequena fortuna não chega para retribuir, ou compensar esse trabalho, que só póde ser bem apreciado por quem sentio o mal : de feito, no dia 25 de dezembro do anno proximo passado, esse habil facultativo, ajudado pelos Srs. doutores Carmo, Firmino e Pontes, praticou, pelo methodo de Mr. Delpek, e dentro em 5 minutos, essa operação que eu tive por milagre, e em 15 dias me vi livre do mal que me havia de lever ou acompanhar á sepultura : para avaliar-se o que soffri, basta dizer que a porção do tecido extrahido foi calculada em tres libras, e o sangue perdido em 6 onças : cada um que se colloque em meu lugar e diga se não tenho rasão para bemdizer o nome desse illustrado operador, para beijar uma e mil vezes a mão habil que me remio de uma molestia que me tirava todo o prazer da vida : a fama de que elle goza tão consolidada está, que não carece desta prova, porém a humanidade deve conhecer cada vez mais um dos seus bemfeitores, e eu não teria satisfação completa com essa cura se me não fosse dado render este tributo de gratidão ao habilissimo professor que a praticou.

Antonio Joaquim de Souza Araujo.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 7............ 8:264,990

Descarregam hoje, 8 de fevereiro.

Brigue —*Bella-Virginia* -- mercadorias.
Barca —*Esther-Ann* -- idem.
Brigue —*Porcia* -- bacalhão.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 7.

Geral........................	4:163,028
Diversas provincias..............	182,156
	4:355,184

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 7........... 1:839,009

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 7.

Waterford ; 93 dias, barca austriaca *Mary*, de 300 toneladas, capitão Giovanni Bovatish, equipagem 11, em lastro ; ao capitão.

Lisbôa ; 24 dias, barca portugueza *Ligeira*, de 361 toneladas, capitão Antonio Joaquim Rodrigues, equipagem 19, carga vinho, pedras e mais generos do paiz ; a Francisco Severiano Rabello.

Navios sahidos no mesmo dia.

Trieste ; barca austriaca *Presanha*, capitão Trefolli Flosi, carga assucar.

Porto-Alegre pelo Rio-Grande-do-Sul ; patacho brasileiro *Oliveira*, capitão José Dias Gorreia, carga assucar e sal. Passageiros, 1 escrava com uma cria a entregar.

Stockolm; brigue sueco *Enigketon*, capitão D. Fragen, carga assucar e couros.

Gibraltar ; barca sarda *Guiseppina*, capitão Andre Preve, carga assucar.

Parahiba ; hiate brasileiro *Conceição-Flor-das-Virtudes*, capitão Elias do Rozario, carga varios generos.

FOLHETIM.

O DUQUE DE GUISE. (*)

POR Frederico Soulié.

SEGUNDA PARTE.

IX.

Quando o Pionne deixou o palacio do duque de Guise, foi immediatamente á rua da Annunciada, e não parou senão quando chegou defronte da casa do velho Genuino. Até esse momento, o andar do moço *lazarone* tinha sido rapido, como o de um homem que he impellido por uma resolução violenta ; mas, apenas chegára ao pé dessa janella onde tinha o costume de passar todas as noites, cahio assentado o Pionne em um dos bancos de pedra que cercavam por todos os lados a morada de Casta.

Se alguem podesse observar por entre a noite que o envolvia, o infeliz Scipião, ficaria sem duvida assombrado e attonito ao reparar na insolita expressão que lhe dominava o rosto ; era ao mesmo tempo uma contracção cruel e ameaçadora em todas as feições e uma especie de estupidez no olhar. Este desgraçado tinha ido ahi para executar um crime ; mas disserеis que nem se lembrava mais disso. O véo que obscurecia de ordinario a intelligencia do Pionne, mas que se levantava quasi sempre quando o seu coração queria pôr em pratica alguma acção nobre, esse véo parecia ter tornado a cahir mais espesso e obscuro sobre o espirito vacilante do infeliz. Algumas palavras sem nexo se lhe escapavam dos labios.

— Casta, dizia elle, sim..... ella he um anjo..... não ; ella trahio.....

D'ahi, passado um momento, continuava:

— Não he ella ; he Genuino que trahio..... Genuino, dizia elle, não póde ser ; elle he de bom coração e quer que eu ame a Casta.

E depois :

— Não he Casta ; he Guise ; mas o duque he generoso ; he nobre ; permittio-me que me vingasse..... Vingar-me de quem? d'Anita..... E que disse Anita?

Depois destas palavras confusas, o Pionne poz-se a chorar como uma criança; d'ahi, apertando a cabeça entre as mãos, entrou a exclamar com uma voz que rasgava as entranhas :

— Oh ! que dôr, que dôr, que dôr !

E chorava, dando tristissimos gemidos, quando sentio que lhe batiam no hombro ; levantou-se de um salto e achou-se defronte de Genuino.

— Visto isso, meu filho, lhe disse o velho em tom affectuoso, em vez de ires para o palacio de Guise, voltaste a sentar-te aqui no teu lugar costumado?

— Para o palacio de Guise, respondeu o pobre idiota, se eu fui ao palacio de Guise?..... E tu, onde foste?

— Fui onde tu me não quizeste acompanhar ; fui á casa de Gennaro, e volto do torreão do Carmo.

— Ah ! disse Pionne com essa voz de espanto, que tanta compaixão faz a quem a ouve, Gennaro..... o torreão do Carmo..... Guise..... Não sei..... não he isso.

E immediatamente se tornou a deitar em cima da pedra, e poz-se de novo a chorar, apertando a cabeça entre as mãos, e gritando dolorosamente :

— Oh meu Deos! que dôr, que dôr.....

O velho Genuino o encarou em silencio.

— Pobre rapaz, murmurou elle, alma incompleta, espirito cheio de luz e de trevas, se Deos, quando te creou, tivesse acabado a sua obra, nós não andariamos agora á cata de quem deve ser o senhor e soberano de Napoles; mas talvez accrescentou elle em tom triste, talvez que a loucura que te acompanha desde a tua infancia se apoderasse inteiramente de ti quando subisses ao podêr, como se apoderou de Masaniello, irmão e amigo do teu coração.

— Masaniello, murmurou o Pionne ao ouvir esse nome sempre poderoso em sua memoria ; he feliz, morreu ; e eu!..... oh!..... que dôr, que dôr, que dôr!

— Anda lá, Scipião, tornou o velho tomando-o pela mão, já he bem tarde, e tu ainda não descansaste. Entra em minha casa, e lá dormirás se quizeres ; se não, como te acontece muitas vezes passar o dia a combater e a noite a chorar, sem tomar alimento algum, nós nos assentaremos á mesma mesa, e Casta nos servirá ; Casta, ouves tu?

O Pionne levantou-se lento, e, pondo o dedo na fronte, como se enxergasse na obscuridade algum principio de luz, repetio pausado :

— He verdade ; Casta..... Casta..... tens rasão ; tu vais fazer com que eu a veja, não he assim?

— Vou eu mesmo chama-la, respondeu o velho abrindo a porta ; porque não he preciso que nenhum dos criados desta casa saiba que vieste cá á uma hora tão adiantada da noite.

E entraram ambos em uma salazinha baixa das lojas ; e Genuino, deixando ahi o Pionne, subio ao andar superior, donde trouxe uma candeia accesa, depois de ter batido á porta da camara de Casta e de haver ordenado á neta que descesse.

Quando elle voltou, e appareceu assim só ante o Pionne, disse-lhe este immediatamente em tom sentido e amargo :

— Olha lá se ella vem!

— Ella já vem, respondeu Genuino ; mas acredita-me, meu filho, não lhe mostres muito a dôr que te causa a sua pretendida indifferença ; olha que as raparigas são todas assim, — desprezam o amante que chora e geme por ellas no lumiar da sua porta, e guardam o mais meigo sorriso para aquelles que teem a coragem de fingir que as não estimam.

A estas palavras do velho Genuino, o Pionne cravou nelle taes olhos, que desferiam chammas ; e d'ahi replicou com voz trémula :

— He verdade ; para esses he que ellas teem um sorriso meigo, não he assim? para esses he que de noite se abre com toda a cautela a gelosia dos seus aposentos?

O velho Genuino estremeceu. Casta entrou nesse mesmo momento, e disse-lhe com voz branda e socegada :

— Aqui estou, meu pai.

Genuino examinou successivamente a Casta e ao Pionne, mas o raio de intelligencia que brilhára nos olhos do pobre mancebo se havia inteiramente extinguido, e o velho o ouvio murmurar em voz surda :

— Ah ! ella está sozinha?!

Genuino estava acostumado ás divagações do Pionne. Para a maior parte das pessoas que o conheciam, as pala-

(*) Vide *Diario* n.º 26.

MUTILADO

EDITAES.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber que no dia 11 do corrente, ao meio-dia, na porta da mesma, em hasta publica, se hão de arrematar 1,440 massas para chapéos, no valor de 240,000 rs., impugnadas pelo guarda Filippe Antonio Teixeira de Albuquerque, no despacho por factura n. 3,333: sendo a arrematação subjeita a direitos.

Alfandega, 7 de fevereiro de 1848.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Francisco de Paula Lopes Reis, 1.º escripturario da mesa do consulado desta provincia, servindo no impedimento do administrador da mesma, etc., etc.

Faz saber que no dia 10 do corrente, a uma hora da tarde, se hão de arrematar em praça, na porta desta repartição, 2 caixas sem marca, de ns. 6 e 8, com assucar mascavado, pesando liquido 109 arrobas e 16 libras, a 1,390 rs. arroba, e 1 dita de n. 7 com assucar branco, pesando liquido 54 arrobas e 13 libras, de 2.ª qualidade, a 2,000 rs., consignadas a Victorino de Castro Moura, e apprehendidas pelo guarda João Baptista de Araujo, por falsificação de taras: sendo a erremataçäo livre de despezas ao arrematante.

Mesa do consulado de Pernambuco, 7 de fevereiro de 1848.

Pelo administrador,
Francisco de Paula Lopes Reis.

— *Francisco de Paula Lopes Reis, etc.*

Faz saber que no dia 10 do corrente, a uma hora da tarde, se ha de arrematar em praça, na porta desta repartição, uma caixa de marca A n. 2, com assucar branco de primeira qualidade, do engenho Cachoeira, da provincia das Alagôas, consignada a Tiburcio Valerianno Baptista, e apprehendida, por falsificação da tara, pelo guarda José Correia Leal: sendo a arrematação livre de despezas ao arrematante.

Mesa do consulado de Pernambuco, 5 de fevereiro de 1848.

Pelo administrador,
Francisco de Paula Lopes Reis.

Declarações

—O escrivão da 1.ª secção do consulado provincial faz publico, de ordem do Illm. Sr. administrador do mesmo, que no dia 11 do corrente, ao meio-dia, na porta do consulado se hão de arrematar em hasta publica duas latas com meia arroba de assucar branco, e 4 libras de café moido, no valor de 1,740 rs., aprehendidas sem despacho em um bote que se apartava da escada do Forte-do-Mattos para uma da embarcações ancoradas no porto: sendo a arrematação livre de despeza.

Primeira secção do consulado provincial, 7 de fevereiro de 1848.

João Ignacio do Rego.

— Pela subdelegacia dos Afogados se faz publico que se acha recolhido á cadeia do Recife o preto José, que declarou ser escravo de Antonio Jorge: quem se julgar com direito ao mesmo escravo compareça na mesma subdelegacia, que, apresentando os titulos competentes, lhe será entregue.

Afogados, 6 de fevereiro de 1848.

Lima.

---Leonor Carolina Catanho de Vasconcellos, professora publica de primeiras lettras da cadeira do bairro da Bôa-Vista, avisa ao respeitavel publico que já se acha no exercicio do seu magisterio, na casa da sua residencia, na rua do Aterro-da-Bôa-Vista, 1.º andar, n. 86.

--- Avisa-se á quem convier, que a matricula de geometria do collegio das artes se acha aberta no mesmo lugar do anno passado, isto he, rua de Mathias-Ferreira, terceiro sobrado do lado do norte.

Avisos maritimos.

---Para a Bahia sahe, no dia 10 do corrente, a sumaca *Carlota*: só recebe miudezas e passageiros: para uma e outra cousa, trata-se com o proprietario, José Gonçalves Simas, ou com Luiz José de Sá Araujo, rua da Cruz, n. 26.

—Para o Rio-de-Janeiro segue viagem em poucos dias o brigue-escuna *Bella-Virginia*, por ter seu carregamento quasi prompto: para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife, botica n. 61, de V. José de Brito.

---Para o Rio-de-Janeiro pretende largar no dia 9, não havendo inconveniente, o brigue *Esperança*, capitão José Alves Carneiro, o qual póde receber escravos a frete: quem pretender póde contratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

—Para Loanda sahe com brevidade o brigue portuguez *Roza*: de que he capitão José Francisco da Costa Rocho, para carga miuda ou passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios, Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o capitão na praça do Commercio, ou a bordo.

— Para o Ceará pretende sahir, até o meiado do presente, o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna; os pretendentes a carregarem, e a irem de passagem, se entenderão com o mesmo metre no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, 2.º andar.

—Para Marselha a barca franceza *Jules*, proxima a sahir; recebe passageiros, para o que tem excellentes commodos: a tratar com o capitão a bordo, ou em casa dos consignatarios, B. Lasserre & Companhia, na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

Leilões.

— Jones Paton & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um completo sortimento de fazendas inglezas limpas, e outras muitas avariadas, que se venderão por conta e risco de quem pertencer: hoje, 8 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua do Trapiche-Novo.

—Adour & C. farão leilão por intervenção do corretor Oliveira, de perfeito sortimento de fazendas francezas de seda, lãa e algodão, todas proprias do mercado: quinta-feira, 10 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

O TRIBUNO N. 77,

Traz um bom artigo sobre o jury de hoje, a que tem de comparecer o redactor, e outros de igual interesse; as 9 horas está á venda na praça da Independencia, n. 6 e 8; o povo que o procure logo, emquanto se não acaba.

AO PUBLICO.

Margarida Deperini declara aos senhores que se dignaram subscrever para as representações, annunciadas por ella, que essas representações não terão mais lugar no theatro publico; porquanto augmentou-se-lhe por tal fórma o preço do aluguel do mesmo theatro e o da orchestra, que lhe não seria possivel deixar de soffrer mui sensivel prejuizo. Entretanto, desejosa de demonstrar aos dignos habitantes desta capital quanto se acha penhorado do bom acolhimento com que elles a teem honrada, a declarante tem resolvido dar duas representações no theatro de Apollo, cujo programma será publicado dentro em breve.

---Alugam-se pretos possantes, pagando-se 800 rs. por dia a cada um: quem os tiver e quizer alugar, dirija-se a rua da Penha, n. 5, 1.º andar.

— Hoje ira a praça a metade da casa da rua do Rangel, penhorada a José Gonçalves de Faria, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz do civel interino. A arrematação já foi annunciada, e não teve lugar, por não ter havido praça na audiencia passada.

---Um rapaz portuguez, de 18 annos, com bastante pratica de negocio, se offerece para caixeiro de qualquer estabelecimento, excepto venda: quem precisar dirija-se a rua da Senzalla-Nova, n. 26, ou annuncie.

---- **O Sr. João Cavalcante de** Albuquerque empregado na Th. Prov. queira, por favor, dirigir-se á livraria da esquina do Collegio.

---Perdeu-se no dia 5 do corrente, do bairro do Recife até o de San-José, um alfenete de ouro esmaltado, com pedras de diamante: roga-se encarecidamente a quem o achar que, por sua consciencia, o leve na rua da Senzalla-Velha, n. 24, que será generosamente recompensado; e tambem se roga aos Srs. ourives e mais pessoas a quem seja offerecido, hajam de o tomar e participar na mesma casa acima.

---O Sr. João Xavier da Maia tenha a bondade de apparecer na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 19: pela segunda vez se lhe pede, a negocio de seu interesse.

-- Na rua de S.-Thereza, n. 20, lava-se e engomma-se com toda a perfeição e asseio, por preço commodo, tanto roupa de homem como de senhora.

-- Pergunta-se de novamente ao Sr. Antonio de Faria Brandão Cordeiro se quer, ou não mandar as 9 oitavas e meia de ouro que recebeu do Sr. B. F. de F. T. em pagamento de uma lettra que se lhe confiou para cobrar; pois parece que a demora he sufficiente de esperar na fabrica de licores do Aterro-da-Boa-Vista, n. 17.

--Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 10 da travessa das Cruzes: a tratar na praça da Independencia, ns. 24, 26 e 28.

--Offerece-se, para ama de uma casa, uma parda forra, que cozinha, lava de sabão e trata de meninos: quem de seu pretimo se quizer utilisar dirija-se a rua da Guia, casa terrea n. 47.

--Roga-se ao Sr. Joaquim Bernardo dos Reis, que haja de publicar por esta folha os preços e condições de 317 caixinhas com charutos que comprou, em 7 de outubro de 1847, a Antonio José Soares, sendo as seguintes com differentes marcas, como se vê, a saber: marca B. & I, 107 caixinhas de regalia; idem 115 ditas com ditos de meia-regalia; e 95 ditas com ditos de marca C & M, de regalia.

-- Precisa-se de um Brasileiro, ou Portuguez, que entenda de agricultura, e se subjeite a feitorisar escravos: na rua Nova, por cima da botica do Sr. Pinto.

-- A abaixo assignada faz publico, por meio do presente annuncio, que quantia alguma deve, por pequena que seja, a pessoa alguma, seja debaixo de que titulo for: todavia, se alguem se julgar seu credor póde, no prazo de 15 dias, contados da publicação deste, dirigir-se á sua casa no becco do Abreu, n. 6, segundo andar, com os seus titulos legalisados, para serem resgatados. — Recife, 7 de fevereiro de 1848. — *D. Anna Rita Airosa.*

-- Massy Browne, subdito inglez, retira-se para a Bahia.

-- Hoje, 8 do corrente, tem de ser arrematada, finda a audiencia, toda a mobilia da casa do finado Antonio Luiz Ribeiro de Brito, um escravo e um palanquim em bom uso, a requerimento de sua viuva; e será a ultima praça.

-- Roga-se ao Sr. thesoureiro da loteria do hospital Pedro II haja de não pagar o meio bilhete de n. 1872 da segunda parte da primeira loteria, por se ter perdido, caso saia premiado, se não aos Srs. Manoel Ferreira da Luz e Alfredo José Antunes Guimarães.

-- Precisa-se alugar um preto para cozinhar e fazer todo o mais serviço de uma casa de homens solteiros, o qual seja fiel e capaz: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 40.

-- Precisa-se de uma ama capaz para casa de um homem solteiro: a tratar com Valentim José Correia, no Recife, com tenda de barbeiro.

-- Quem precisar de uma ama que sabe bem coser e engommar, dirija-se a rua de Agoas-Verdes, n. 92.

--O Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo queira annunciar sua morada, ou dirigir-se a praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, que se lhe deseja fallar.

-- João Teixeira Soares, negociante estabelecido na cidade de Maceió, previne ao respeitavel publico e particularmente a Senhora D. Philadelphia Padilha, que, tendo-lhe sido roubada a quantia de 450$ rs, por seu caixeiro Antonio Ferreira Coitinho, agora tem a certeza que desse dinheiro existem 350,000 rs. em mão de Anna Francisca Fortes, moradora nesta cidade, remettidos pelo dito seu caixeiro, para alforria de uma parda da referida Senhora D. Philadelphia, de nome Verianna; e para que, pelos meios competentes, se possa arrecadar o sobredito furto, se faz o presente, afim de que ninguem contrate com a indicada Anna Francisca Fortes, nem della receba o mencionado dinheiro, sôb pena de ser considerado conivente no mesmo furto.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Pedro Martins da Silveira a negocio de seu interesse: na rua do Crespo, n. 3, ao pé do arco de S.-Antonio.

— Hoje, oito do corrente, na sala das audiencias, depois destas, perante o Sr. Dr. juiz do civel, se ha de arrematar por venda, a requerimento da respectiva testamenteira, a terça parte de um sobrado de um andar, sito na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 11, pertencente ao fallecido conego Francisco Antonio Pinto.

SOCIEDADE APOLLINEA.

A commissão administrativa convida aos Srs. socios para, hoje, 8 do corrente, pelas 5 horas da tarde, se reunirem em assembléa geral da sociedade, afim de se proceder á eleição da commissão que tem de administrar a mesma, para o proximo futuro anno; nesta occasião ella receberá as propostas que os ditos Srs. socios houverem de apresentar para convidados á partida de 4 de março, anniversario de sua installação.

-- José Valentim da Silva [bem conhecido por ensinar ha 12 annos] avisa a quem convier que a sua aula de latim acha-se em exercicio, na rua da Alegria, n. 40; e que recebe alumnos.

-- Na rua de Agoas-Verdes, n. 48, precisa-se de um caixeiro para venda, que seja Portuguez, e que dê fiador a sua conducta.

-- Precisa-se de pretas que vendam pão, pagando-se-lhes vendagem: no Forte-do-Mattos, padaria que foi do Allemão.

-- Precisa-se de um caixeiro portuguez, de 14 a 15 annos, sendo dos chegados ultimamente: no pateo da S.-Cruz, n. 14.

--Aluga-se uma ama para uma casa capaz, de pouca familia: na rua de Manoel-Coco, n. 16.

-- Quem tiver alguma casa que queira dar *gratis* a uma senhora viuva carregada de filhos, para nella morar e ter todo o cuidado e zelo em dita casa, annuncie.

-- Casimir Garnier retira-se para a França, e por isso roga as pessoas que tiverem conta com elle de lh'as apresentar nestes 15 dias.

-- Perderam-se, no dia sexta-feira, pelas 2 horas e meia da tarde, 250,000 rs., em duas cedulas, [sendo uma de 200,000 rs., de estampa branca, e a outra de 50,000 rs., pelas ruas seguintes: Nova, Cabugá, Queimado, Livramento, na volta pela mesma, pateo do Collegio, na repartição do correio, Passeio-Publico, ponte, Cadeia-Velha e Vigario. Roga-se a pessoa que achou, querendo restituir, dirija-se a praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, que receberá 50,000 rs. de gratificação.

-- Manoel Joaquim de Oliveira, Portuguez, retira-se para o Rio-Grande-do-Sul.

-- Por execução da fazenda provincial, na sala das audiencias do Sr. doutor juiz do civel, hoje, 8 do corrente, se hão de arrematar, de renda annual, os predios seguintes: a casa de sobrado de 3 andares n. 29, na rua do Amorim, avaliada por 300,000 rs.; a casa n. 100, na rua da Gloria, avaliada por 72,000 rs.; dita n. 3, na travessa do Hospital, avaliada por 48,000 rs.; dita n. 43, na rua do Motocolombó, nos Afogados, avaliada por 24,000 rs.; dita n. 38, na rua do Quiabo, avaliada por 34,000 rs.; um sobrado mei'agoa na rua do Forte-do-Mattos, n. 34, avaliado por 96,000 rs.; um dito de um andar n. 74, na rua de S.-Miguel dos Afogados, avaliado por 120$ rs.; a casa n. 4, na rua da Alegria, avaliada por 96$ rs.; uma dita na mesma rua, n. 16, avaliada por 60,000 rs.; uma dita n. 16, na rua da Mangueira, avaliada por 96,000 rs.; uma dita n. 62, na rua do Motocolombó, avaliada por 38,000 rs.; as casas da praça da Independencia, penhoradas á camara municipal desta cidade: n. 1, avalida por 16,000 rs.; n. 2, por 160,000 rs.; n. 3, por 120,000 rs.; n. 4, por 110,000 rs.; n. 5, por 120,000 rs.; n. 6, por 90,000 rs.; n. 7, por 120,000 rs.; n. 8, por 90,000 rs.; n. 9, por 60,000 rs.; n. 10, por 50,000 rs.; n. 11, por 50$ rs.; n. 12, por 60,000 rs.; ns. 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27 e 28, por 100,[illegible] rs. cada uma; n. 29, por 50,000 rs.; n. 35, por 1[illegible],000 rs.; n. 36, por 140,000 rs.; n. 37, por 140,000 rs.; n. 38, por 140,000 rs.; n. 39, por 160,000 rs.; n. 40, por 160,000 rs.; n. 30, por 50,000 rs.; n. 34, por 120,000 rs.; uma olaria na Capunga, n. 5, avaliada por 30,000 rs.

Por venda as seguintes casas: a casa terrea da rua Imperial, n. 89, avaliada por 2:000,000 de rs., penhorada a Manoel Joaquim da Costa; a casa terrea na rua Velha, n. 23, avaliada por 800,000 rs., penhorada a Antonio Nobre de Almeida; um sobrado de um andar com sotão e trapeira, na rua do Quartel, n. 13, avaliado por 1:200,000 rs., penhorado a viuva de Manoel Vital d'Assumpção. Tambem por venda vão a praça os escravos seguintes: Joanna, de 40 annos, avaliada por 300,000 rs.; Julianna, de 25 annos, avaliada por 350,000 rs., penhoradas a José Maria do Amorim Junior; a escrava Iria, crioula, de 37 annos, avaliada por 200,000 rs., penhorada a Francisco Xavier das Chagas: tudo por execução da mesma fazenda provincial.

- Joaquim José de S.-Anna Barros participa a todos os pais de seus alumnos e igualmente ao respeitavel publico, que mudou sua aula de Fóra-de-Portas para o segundo andar do sobrado n. 30, da rua da Madre-de-Deos: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se ao lugar acima declarado; advertindo-se que a entrada do dito sobrado he pelo lado da cacimba, porta que fica defronte da mesma, no meio de duas cancellas.

CHAPEOS DE SOL
Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras. e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

— Antonio da Silva Gusmão Junior e Praxedes da Silva Gusmão fazem publico que teem contratado uma sociedade em nome collectivo, para estabelecerem uma loja de fazendas na rua do Queimado, n. 39, cuja sociedade principiou no primeiro de janeiro de 1848; assim como que a sociedade gyrará sob a firma social de Gusmão Junior & Irmão: afim de que fique conhecida dita sociedade, e sejam valiosas suas transacções. Recife, 3 de fevereiro de 1849.

Gusmão Junior & Irmão.

OS AMANTES DO SORVETE.

No principio da rua do Rangel, n. 8, se acha prompto um andar com boas commodidades para servir os freguezes que gostam de bom sorvete de frutas feito com todo o asseio. Os que quizerem trazer suas familias, acharão quem as sirva com toda a decencia, e com uma linda entrada. Principia hoje, das 5 horas da tarde até as 9 da noite; e continuará todos os dias, emquanto houver gelo, a 200 rs. o côpo, pagos a vista.

---

vras que escaparam ao infeliz Scipião durante esses momentos de idiotismo, não tinham senso algum: mas para Genuino, que por muitissimas vezes tinha notado que as suas palavras incoherentes se referiam sempre a algumas lembranças confusas de que o miseravel já não tinha consciencia, não podiam ellas deixar de feri-lo vivamente agora que se referiam a donzellas que abrem gelosias de noite; e muito mais o ficou elle ao ouvir dizer-lhe assim que a moça appareceu: « Ah! ella está sózinha?! »

Na obscura confusão dos seus pensamentos, havia ahi alguma cousa que, sem que elle mesmo o soubesse, lembrava ao Pionne que a donzella podia estar com alguem.

Comtudo Genuino não deu mostra alguma da suspeita que concebêra; beijou a neta, pedio-lhe alguma carne fria, vinho e pão, e disse-lhe depois que ella obedecêra ás suas ordens:

— Fica ahi, minha filha, tenho que conversar com o Pionne cousas que te pódem interessar, e a respeito das quaes quero o teu parecer.

O Pionne e Genuino se assentaram á mesa que acabava de ser posta por Casta, a qual se collocou á alguma distancia, depois de haver recusado tomar parte na refeição.

Passou-se bastante tempo antes que Genuino encetasse a palestra que annunciára á Casta ser de tão grande importancia; mas a donzella nem por isso ficou sorpreza, porque sabia melhor que ninguem quanto era difficil arrancar o Pionne do deploravel estado em que se achava.

— Então! meu filho, disse emfim Genuino com o tom mais brando e paternal possivel, continúas a estar contente com o partido que tomaste, e o duque de Guise continúa a ser para ti um protector generoso?

— Guise tem um bom coração, replicou o Pionne; Guise não escarnece de mim, e disse-me esta noite mesma, agora me recordo eu...... disse-me: « Fazes bem, vinga-te!

— Guise te disse isso? perguntou Genuino deitando vinho no copo de Pionne com o ar da maior indifferença, bem que semelhante palavra lhe despertasse vivamente a attenção; — foi um conselho acertado e prudente que elle te deu, porque a vingança he boa; e tú farás bem se te vingares.

O Pionne não respondeu; mas encostou a cabeça á mão, comprimindo a fronte, como se quizesse desviar algum obstaculo, por trás do qual se escondia uma lembrança. Ora, Genuino era paciente, como todos os que hão aprendido com os annos quanto podêr tem o tempo em todas as cousas; nem elle procurou apressar a volta dessas lembranças, em que tinha talvez, mais interesse e curiosidade que o proprio Pionne; antes, a tacando-o por differente lado, lhe disse:

— Estavas tu em palacio quando o duque recusou a Carniole-Scoppa o posto de mestre-de-campo-general?

— Não sei, respondeu o Pionne agitando brandamente a cabeça.

Genuino conheceu que esse nome não despertava lembrança alguma na cabeça de Scipião, e continuou:

— He provavel que o duque de Guise dê esse lugar a algum dos fidalgos que trouxe comsigo, talvez ao barão de Módena, talvez ao conde de Rochefort ou a Mr. de Cerisante.

— Cerisante! replicou o Pionne levantando vivamente a cabeça: sim, Cerisante estava lá; queria impedir que ella entrasse, e que fallasse ao duque.

— Quem foi essa? perguntou Casta toda animada.

Genuino olhou para a sobrinha, que abaixou os olhos e empallideceu ante esse aspecto ameaçador.

E como se a voz de Casta fosse tão poderosa no espirito perturbado do pobre *lazarone* quanto a harpa de David o era nos furores de Saul, o rosto de Pionne se illuminou com uma expressão feliz, e se voltou para Casta, como para implorar outra palavra; mas Casta se tornára muda, e foi Genuino quem continuou com voz mui branda:

— Ella te pergunta qual era a mulher que Cerisante não queria deixar chegar ao pé do duque de Guise.

— Ah! he verdade, he verdade, disse o Pionne, cujo pensamento tornou a cahir na costumada incerteza; ella já tinha sido repellida d'outra casa; e isto, accrescentou elle com um sorriso de pateta, porque tu bem sabes, meu pai, a luz illumina pela sombra, e então elles appagaram-na.

Emquanto o Pionne assim fallava, mais e mais trémula se ia tornando Casta; o peito arfava-lhe violento, e a pallidez lhe descórou subito o rosto: Genuino aterrou-se com semelhante effeito, mas nem por isso a austera tranquillidade das feições se lhe desconcertou; nem se lhe percebeu alteração na voz quando continuou, dirigindo-se a Scipião:

— Tu acabas de dizer uma cousa que excede a minha intelligencia, meu filho; mas, como és atilado e sensato, permitte-me que te peça uma explicação do que dizes, porque he bom instruirmo-nos em toda a idade. Não disseste tu que a luz illumina pela sombra?..... Ensina-me como isso póde acontecer.

As pythonissas que os sacerdotes da antiguidade obrigavam a fallar pela influencia de alguns filtros violentos, rangiam os dentes, volviam os olhos espantados, estorciam os braços, como se quizessem livrar-se furiosas do Deos que as possuia; começavam por sons inarticulados, depois vinham palavras sem sentido, até o momento em que o oraculo soava repentino, pronunciado com voz firme e inspirada.

Assim o Pionne se agitou um momento sobre a cadeira; depois pareceu despedaçar a fronte com os dedos contrahidos, estendeu os olhos inquietos em torno da sala baixa em que estava, e murmurou primeiramente:

— Como?..... Mas foi isto..... a luz..... depois a sombra, emquanto ella chorava..... he verdade, he isto..... entendes tu?..... ella chorava ao pé da janella.

O Pionne deu um grito, batendo na testa com muita fôrça, e continuou immediatamente com voz terrivel, mas clara:

— Como a luz desenhava na vidraça da janella a sombra do cavalleiro que estava na camara, apagaram a luz emquanto a outra chorava na rua.

— E quem era essa que chorava na rua? perguntou Genuino com voz profundamente alterada.

— Era Anita, respondeu o Pionne, cujo peito entumecia com esforço.

— E quem era essa, continuou Genuino, na camara da qual a luz se apagou assim?

O Pionne não respondeu ao velho, mas, voltando-se immediatamente para Casta, caminhou para ella precipitado, exclamando feroz;

— Casta! dize-me o nome do homem que recebeste esta noite na tua camara!

— Genuino levantou-se igualmente, e a donzella cahio de joelhos aos pés do Pionne.

— Isso não he verdade, disse o velho, não he assim, Casta?

MUTILADO

LOTERIA

Do Hospital Pedro II.

Ao respeitavel publico assegura o thesoureiro da loteria do hospital Pedro II, que as rodas da segunda quinta parte correm infallivelmente no dia marcado, (24 do corrente mez) no mesmo lugar da antecedente; e pede aos Senhores que apartaram bilhetes, que hajam de ir busca-los, pois que teem sido procurados alguns dos numeros que fôram escolhidos, e não os póde vender, sem sua decisão.

N. B. -- Além dos lugares já annunciados para a venda dos bilhetes, achamse tambem de proximo na loja de cambio do Sr. Manoel Gomes da Cunha e Silva, na rua da Cadeia do bairro do Recife.

-- João Luiz dos Santos pretende retirar-se para o Rio-Grande-do-Sul, levando em sua companhia o seu escravo, de nome Luiz....

-- José Gonçalves da Silva, doutor em medicina pela faculdade do Rio-de-Janeiro, ultimamente chegado dahi, offerece o seu prestimo ao respeitavel publico, na rua de S.-Gonçalo, n. 29, sobrado ao lado da igreja: consulta *gratis* aos pobresa, das 7 as 9 horas da manhãa.

-- Está para chegar da Europa um rapaz que tem boa educação, e que sabe inglez, francez e allemão, que quer se empregar em escriptorio: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a esta typographia, que se dirá com quem se deve tratar.

O doutor em medicina Manoel Adriano da Silva Pontes continúa a residir na rua larga do Rozario, n. 30, segundo andar, onde póde ser procurado a qualquer hora; tambem trata homœopathicamente áquelles que se quizerem subjeitar á este methodo curativo, e receitará gratuitamente das 6 as 8 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde, aos pobres, que tambem terão os remedios *gratis* fornecidos pelo boticario.

-- Limpam-se imagens de pedra, feitas na Bahia, e concertam-se na melhor fórma possivel, que ficam taes quaes, ou melhores do que as que veem da Bahia: tudo por barato preço: na rua da Alegria, n. 42.

-- Dá-se a premio um conto de réis, em maior ou menor quantia, sobre penhores de ouro, ou prata, ou com hypotheca em casas no bairro de S.-Antonio: na rua Direita, loja de barbeiro, confronte a travessa de S.-Pedro, n. 5.

--Arrenda-se a propriedade de S.-Anna, com grande casa de vivenda, cavallarice, curraes para gado, senzalla e outras casas mais que tem em si, duas famosas olarias, baixas plantadas de capim, muitos pés de cafezeiros ja produzindo fruto, e todas as qualidades de fruto, pelo tempo que se convencionar: tambem se venderá se alguem a pretender comprar, para o que trata-se com o seu proprietario, José Francisco Belém, morador no Forte-do-Mattos, n. 12.

Attenção!

Na loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes, continúa a haver um sortimento de obras feitas; chapéos de todas as qualidades; ditos para meninos e meninas; ricos chales de seda; mantas de seda; lenços de todas as qualidades; e outros muitos objectos que ha para vender.

-- Hoje, 8 do corrente, perante o Sr. doutor juiz do civel, na sala das audiencias, depois destas, se hão de arrematar varios pares de calçado e pertences de uma tenda de sapateiro, penhorados por execução de Antonio Joaquim de Souza Ribeiro contra D. Anna Joaquina Silvianna, hoje representada por seu marido: quem pretender compareça, que he a ultima praça.

-- Tendo apparecido, no *Diario* n. 25, um communicado, em que sou elogiado por um amigo, que por modestia não dignou-se declarar o seu nome, julgo do meu dever, ja que não lhe posso agradecer em particular, testemunhar em publico o quanto me penhorou o seu procedimento.

Burgos Ponce de Leão.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita, n. 20, com bons commodos para familia: a tratar na mesma rua, n. 93, 1.º andar, esquina do becco do Serigado, das 6 ás 9 horas da manhãa, e das duas ás quatro da tarde.

-- Precisa-se de dous feitores, e de um caixeiro para um engenho distante desta praça 10 legoas: no largo do Livramento, n. 20.

-- Ezequiel dá lições de dansa, das 7 ás 9 horas da noite, nas segundas e quartas-feiras, na rua do Rangel, n. 47, primeiro andar, ou em qualquer outra parte para que for chamado, e á hora que melhor convier ao alumno.

— Aluga-se uma casa terrea sem repartimento, propria para recolher generos da alfandega, e por aluguel muito barato, na rua do Amorim, n. 32, que teve armazem de socar assucar: quem a pretender dirija-se á rua da Cadeia de S.-Antonio, casa de um só andar n. 18, ou á rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, de Antonio José Vidal.

Ensina-se em casas particulares, nesta cidade e seus suburbios, a ler, escrever, contar, doutrina christãa e grammatica portugueza, com perfeição e zeloso cuidado, por modico preço: na rua da Ribeira da Boa-Vista, n. 35, se dirá quem pretende.

---Os abaixo assignados, negociantes e moradores na villa do Crato, provincia do Ceará, fazem sciente ao publico que nesta data reuniram seus pequenos fundos e contrahiram uma sociedade; e por isso d'ora em diante se assignarão, no que pertencer a seus negocios, por --Bilhar & Irmão--; ficando em vigor suas assignaturas anteriores. Crato, 30 de novembro de 1847. -- *Joaquim Lopes Raymundo do Bilhar.--Pedro José Gonçalves da Silva.*

--Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias: na rua do Rangel, venda n. 11.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despachamse escravos, e correm-se folhas, tudo com brevidade, e por preço muito e muito commodo, do que já se tem dado exuberante prova no decurso de oito annos.

— Precisa-se de um caixeiro brasileiro com pratica de loja de fazendas: na rua do Queimado, n 8.

-- Alugam-se os segundo e terceiro andares da casa da rua do Queimado, n. 17: a tratar na loja da mesma.

— O arrematante do imposto de 2,500 rs. rs. por cabeça de gado do consumo das freguezias da Varzea e todos os suburbios do Afogado e freguezias de S.-Lourenço-da-Matta, tendo de retirar-se para fóra da provincia, faz venda do mesmo imposto a quem pretender, fazendo vêr que em ditos lugares teem-se consumido semanariamente de 23 a 25 bois, como consta de seus assentos: os pretendentes dirijam-se a rua larga do Rozario, venda n. 33.

FABRICA DE CHAPEOS FRANCEZES NO ATERRO-DA-BOA-VISTA, N. 5.

Victor Debys, chapeleiro francez, havendo estabelecido uma fabrica de chapéos no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 5, tem a honra de convidar aquellas pessôas que apreciam o que he bom, a visitarem o seu estabelecimento, onde encontrarão sempre, por um preço rasoavel, um bello e variado sortimento de chapéos do mais apurado gosto e ultima moda de Paris. Elle previne ao respeitavel publico desta capital, que fabrica e prepara chapéos das mais superiores massas, em tudo semelhantes aos que veem de França, e ao gosto e vontade das pessôas que lh'os encommendarem; arma chapéos para padres, e faz todo o genero de concertos; recebe chapéos usados em troca de outros novos, mediante uma commoda indemnisação; e finalmente faz todas as obras concernentes ao seu officio com a mesma perfeição e delicadeza com que se trabalha em Paris, esperançando que as pessôas que o honrarem com a sua confiança hão de ficar completamente satisfeitas.

IRMANDADE DE SAN-JOSE' DA AGONIA.

Adverte-se a quem convier, que se estão demolindo as catacumbas que pertenceram a mesma irmandade, no hospicio da Penha, para que quem pretender tirar ossos de seus finados parentes, alli sepultados, haja de o fazer no prazo de tres dias depois da publicação do presente; pois, do contrario, serão sepultados no lugar destinado pelo reverendo vice-prefeito do mencionado hospicio.

-- Precisa-se de uma ama preta ou parda, de meia idade, e de boa conducta, para uma casa de pouca familia: na praça da Independencia, loja n. 3.

— A obra da nova igreja matriz de San-José do Recife precisa de serventes, escravos ou forros.

— José Fernandes Povoas faz publico, que a loja da rua do Amorim, n. 29, annunciada para ir a praça pela fazenda publica, em rasão de se achar a dever as decimas, declara que foi um completo engano da parte de quem fez o annuncio, porquanto a referida casa, hoje da posse e dominio do annunciante, nada deve a fazenda nacional, a qual esta paga e satisfeita, cujos recibos existem na mão do annunciante: e quem lançar na dita casa perde o tempo.

-- Precisa-se de um caixeiro que seja habil para negocio de venda, e dê fiador a sua conducta: no pateo da S.-Cruz, n. 106.

Compras.

— Compra-se um oratorio de tres faces, obra moderna: serve mesmo com algum uso, e se fôr de jacarandá he melhor: na rua da Santa-Cruz, venda n. 5.

-- Compra-se a historia dos presos da torre de S.-Julião da barra de Lisbôa: quem a tiver annuncie.

-- Compra-se uma canoa sem coberta, que pegue em 6 caixas de assucar, inda que seja em bom uso: na rua Nova, n. 21, primeiro andar.

-- Compram-se dous bois de carro, ainda que sejam magros: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

---Compra-se uma escrava que seja perfeita cozinheira, engommadeira e costureira, não se olha o preço: na rua do Vigario, n. 24.

-- Compram-se cavallos ainda estando magros, mas tendo bons andares; e sellins usados: no largo do Livramento, n. 20.

-- Compram-se 20 a 30 burros, a preço de 100$ rs., sendo grandes, mansos e gordos: na rua Direita, sobrado n. 121.

Vendas.

Antes que se acabem!

Vendem-se muito bons sapatões de palas, de bezerro francez, a sete patacas; e botins de dito a 2,500 rs.: no Aterro-da-Vista, loja de calçado, n. 74, junto á botica do Sr. Braulio.

--- Vende-se uma barcaça de 24 caixas: no Forte-do-Mattos, a tratar com Joaquim Francisco de Além.

— Vendem-se 25 pipas vasias, casco a portugueza, sendo todas despejadas recentemente pelo batoque: na rua do Trapiche, n. 44, ou a fallar com Firmino José Felix da Rosa.

Na loja de Magalhães & Irmão, na rua do Queimado, n. 46,

vendem-se córtes das bellas princezinas, a 11$ rs.; ditos de cambraia aberta, a 5$ rs.; ditos de cambraia de differentes qualidades, a 4,000 e 4,800 rs.; ditos de dita de barra, a 4,200 rs; lenços de seda de peso, muito finos, a 1,600 e 2,000 rs.; ditos de setim para gravata, a 4,000 rs.; chales de seda de 14 quartas, a 11,000 rs., mantas de dito, a 9,000 rs.; chales de balzurina, a 2,000 rs.; ditos mais ordinarios, a 800 rs.; lustrim rôxo, sem defeito, a 4,800 rs a peça; brim branco trançado, de puro linho, a 1,400 rs. a vara; dito, dito, a 1,120 rs.; córtes de collete de casimira e seda, a 4,000 rs.; ditos de setim preto de listras, a 4,500 rs.; ditos de fustão, a 800 rs.; brim de algodão para calças, a 240 rs. o covado; riscados francezes, a 220 rs. o covado; bicos de differentes qualidades; cassa de quadros, muito fina, de 10 varas, a 3,200 rs.; meias de homem, senhora e meninas: e outras muitas fazendas que pelo seu modico preço devem agradar aos freguezes. Dão-se amostras a qualquer casa que as pedir.

— Vende-se um sitio na estrada dos Afflictos, com boa casa de vivenda, de pedra e cal, com sotão, cozinha fóra, estribaria para um cavallo, bom poço, o qual admitte nora, todo cheio de arvoredo novo: na mesma estrada, a fallar com Joaquim de Oliveira e Souza.

---No botiquim --- Cova-da-Onça ---, rua larga do Rozario, n. 34, vendem-se bixas de Hamburgo de superior qualidade, pequenas, a 100 rs.; immediatas, a 160 rs.; e maiores, a 240 rs. por, se querer concluir este negocio, por o seu dono ter de seguir para a Europa a tratar de sua saúde.

— Vendem se palitos de fogo dos melhores que teem apparecido neste mercado, muito em conta: na rua de Agoas-Verdes, n. 46

— Vende-se um sobrado de um andar e sotão, sito no Aterro-da-Boa-Vista: na mesma rua venda n. 8, ou a fallar com Joaquim de Oliveira e Souza.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

--- Vendem-se casimiras novas, despachadas hontem, mais baratas do que em outra qualquer parte: na loja de Gusmão Junior & Irmão, rua do Queimado, n. 39.

--- Vende-se ou aluga-se uma escrava para todo servico de uma casa: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 19.

— Vende-se uma parda muito civilisada, propria para se lhe entregar a administração de uma casa, por ter disso bastante pratica, e saber muito bem cozinhar e coser, cuja exemplar conducta se afiança: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua de S.-Rita, n. 44.

Vende-se uma bonita escrava moça, que vende fazendas e miudeza, cozinha, engomma soffrivel, he muito fiel e habil; 3 ditas com algumas habilidades, sendo uma dellas perfeita cozinheira; 4 escravos, muito moços, bons para todo o serviço, 1 dos quaes cozinha bem; um preto de meia idade, muito robusto, desembaraçado, e que cozinha bem o diario de uma casa e sabe vender bem frutas: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende

ADMIRAVEIS NAVALHAS DE AÇO DA CHINA.

Na rua larga do Rozario, n. 35, loja do Lody.

Estas navalhas teem a vantagem de cortar o cabello sem offender a pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade. Este aço he da China, e seu autor he Sham.

Por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, he reconhecido o uso destas navalhas maravilhosas, não só para prevenir as molestias cutaneas, a que a humanidade está subjeita, mas tambem como um meio de as curar.

Vendem-se as verdadeiras só na loja acima indicada.

— Vendem se diversos escravos, chegados proximamente do Ceará, pretos, pretas, mulatos e mulatas, de bôas figuras, proprios de todo o serviço de casa e campo; entre os quaes duas mulatas, uma muito bôa engommadeira e outra padeira, e um mulato perfeito official de carpina: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

FOLHINHAS PARA O ANNO DE 1848.

Vendem-se folhinhas de algibeira, de porta e de padre, as mais correctas e mais regulares: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; na rua da Cruz, loja n. 56; na rua do Crespo, loja n. 11; na loja da esquina do Collegio, e na botica do Sr. Moreira, defronte da matriz da Boa-Vista.

Gaz.

NA CASA DE CAUMONT,

dourador, na rua Nova, n. 52, fabrica de candieiros,

tanto de gaz como de azeite, já se acha prompto um grande sortimento dos mesmos, de muito bom gosto. O mesmo fabricante avisa ao respeitavel publico, que vende os candieiros mais em conta do que em outra qualquer parte, pois que elle mesmo os fabrica, e se responsabilisa pela sua boa qualidade: tambem doura, pratêa e bronzêa todos os metaes de diversas côres; concerta e torna a pôr de novo todos os candieiros, tanto de gaz como de azeite; põe os candieiros de azeite para gaz; concerta tambem qualquer objecto de metal. Tambem tem para vender um grande sortimento de objectos de metal para igrejas, tanto dourados como pratêados e bronzeados. Aluga tambem para bailes candieiros, candelabros e lustros, por commodo preço; compra todas as qualidades de metaes; e precisa de um aprendiz para o mesmo officio.

---- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

— He verdade, replicou o Pionne com furor, he verdade; e agora me lembro bem do que me disse Guise.

— Guise! repetio Casta toda assombrada, que te poderia elle dizer?

— Disse-me, respondeu o Pionne em tom sombrio: « Arranca a vida a esse homem se o descobrires. Fére-o no coração como elle te ferio; he acto de justiça; e desde já te absolvo dessa morte. »

— Guise te disse isso? perguntou Genuino com voz profunda e admirada.

— O' Henrique! Henrique! murmurou Casta com voz imperceptivel.

— Dize-me o seu nome, Casta, accrescentou o Pionne, porque esse homem me pertence, e he preciso que elle morra.

Genuino tornou a cahir assentado, e a admiração que parecia ter sentido ao principio deu agora lugar a um completo abatimento.

— Dize-me o seu nome, continuou Scipião com voz ainda mais ameaçadôra.

— Nunca! respondeu Casta levantando-se cheia de altivez.

— O seu nome! exclamou o Pionne fóra de si, e tirando um punhal da cintura.

— O nome delle está aqui, disse Casta encostando a mão no coração, e a ponta do teu punhal não o fará sahir do meu peito.

— O seu nome! repetio ainda o Pionne, cujos olhos ferozes pareciam ameaçar a Casta com um desses momentos de loucura em que o desgraçado idiota não tinha consciencia do que fazia.

— Nunca o saberás! respondeu Casta affrontando-o resoluta.

O Pionne levantou o punhal sobre ella, e ia feri-la, quando Genuino lhe arrancou o ferro das mãos e lhe disse, repellindo a Casta com desprezo:

— Deixa-a, meu filho, deixa-a: o que devia acontecer, aconteceu; o que a mãi fez devia faze-lo a filha; mas o que eu fiz á sua mãi, farei tambem agora á filha; Olympia tambem tinha um noivo, o qual, quando soube que ella se déra a outrem, tambem a quiz matar; então como hoje eu lhe detive o braço; mas, continuou o velho indo para a porta da sala, tomei pela mão aquella cuja vida protegêra.....

E tomou a Casta pela mão.

— Arrastei-a até esta porta, apezar da sua resistencia e gritos.

Casta chorava e gritava: « Perdôe-me! ... perdôe-me!..... »

— Chamei sobre ella, continuou Genuino, a maldição do céo, e expulsei a filha perdida desta casa que ella tinha deshonrado.

— Oh! exclamou de repente o Pionne, perdão! piedade! piedade!

— Giuseppe Colesi pedia tambem piedade e perdão para Olympia, e eu fui surdo aos seus rógos.

— Mas para onde queres tu que ella vá agora pelo meio da noite, replicou o Pionne, nesta cidade entregue a todas as desordens?!

— Ella fará como sua mãi fez: irá esconder-se na morada daquelle que a seduzio, e tambem como ella lá viverá no meio da vergonha e do crime.

E immediatamente arrojou a infeliz Casta para fóra da casa, e fechou lentamente a porta, dizendo á desgraçada rapariga:

— Vai, e sê amaldiçoada!

— A infeliz ficou aniquilada ao ouvir tão terriveis e solemnes palavras, mas julgou ter perdido de todo a rasão quando sentio repetir junto a si a fatal palavra:

— Amaldiçoada!

Casta voltou-se, e achou-se face a face com um homem de alta estatura.

Alçou um grito de terror, e ainda póde ouvir a voz do Pionne que supplicava ao velho que perdoasse á neta; mas quasi que immediatamente Carniole Scoppa (era elle esse homem alto) continuou em tom arrebatado:

— Andava em tua procura, Casta.

— De mim! de mim! disse ella como attonita.

— Sim, procurava-te para te entregar esta carta de tua mãi.

De minha mãi! repetio Casta; de minha mãi! amaldiçoada e expulsa por amor de ti, como eu sou agora amaldiçoada e expulsa por amor do Pionne!

— Que talvez te perdôe, como eu acabo de perdoar-lhe, disse Carniole entregando-lhe a carta de Olympia

— Oh! meu Deos! murmurou ella, como he possivel que aquella que nunca pensou em mim até hoje me envie esta carta, precisamente na hora em que a porta de meu avô se me fecha para sempre? Saberá ella já o meu crime? e abrirá ella á sua filha criminosa os braços e o coração que havia fechado a sua filha innocente?..... Oh! continuou Casta desesperada, conduza-me ao pé della, porque não tenho outro asylo senão a sua casa.

-- A casa em que tua mãi habita he d'ora em diante para ella uma prisão. De balde lhe baterias á porta, porque a porta se não abriria para ti, nem para ninguem.

— Mas que será de mim? meu Deos! que será de mim? exclamou Casta consternada.

— Em minha pobre casa ha uma infeliz rapariga que foi tua amiga e que tu amaste.

— Anita! disse Casta com terror.

— Ella mesma.

— Oh! não; -- eu repelli-a, esqueci-a.....

— Não temas nada, Casta, Anita he mais para lastimar do que tu, e são de ordinario os infelizes que teem piedade dos que padecem. Segue-me; -- poupei a mãi e protegerei a filha.

E d'ahi, tomou a Casta pela mão, e a levou comsigo, dizendo com uma voz bem commovida:

— Meu Deos, por que rasão a perfidia me tornou máo e sem piedade!

Casta seguio-o machinalmente, e dentro em pouco chegaram ao pé da casa de Carniole. Um homem velava á porta.

— Es tu, Miguel Santis? disse Carniole, -- já de volta?

— Encontrei o vice-rei nas primeiras guardas avançadas, respondeu Santis em voz baixa, e elle te espera.

— Está bem, replicou Scoppa. Minha menina, disse elle, dirigindo-se a Casta, entra em casa, que ahi acharás a Anita; sómente, já te vou prevenindo, não tenhas medo do que vais vêr.

Scoppa queria fallar da terrivel mudança que a molestia tinha feito no rosto da sobrinha. Casta obedeceu, e entrou sem perguntar o que significava semelhante advertencia. A um canto da sala em que penetrára, vio com effeito Casta uma mulher assentada sobre um miseravel escabello; -- era Anita: e ainda tinha na mão o punhal que Ronda lhe déra.

(Continuar-se-ha.)

-- Vendem-se cabos de cairo , em grandes , ou pequenas porções : no trapiche do Ramos, armazem da esquina.

-- Vendem-se peças de chitas limpas, escuras e muito encorpadas, a 4,600 rs. , e a 120 rs. a retalho; ditas côr de rosa, fixas e muito bonitas, a 5,500 rs. , e a 160 rs. a retalho : na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

-- Na rua do Trapiche, escriptorio de Firmino José Felix da Rosa, n. 34, vende-se alcatrão da Suecia, de superior qualidade, e recentemente chegado a este mercado, em lotes até de um barril.

Na rua Direita, n, 53,

vende-se um par de embonos de pão de cedro , para barcaça ; 2 traves e um pedaço de pão de condurú ; azeite de carrapato , a 1,200 rs. a canada ; pomada, a 230 rs a duzia ; e todos os mais generos pertencentes a venda , por menos que em outra qualquer parte, e de muito boa qualidade.

-- Vendem-se , na rua da Cruz, n. 46 , condeças com peras ; ditas com figos ; ditas com pecegos ; latas com figos ; ditas com hervilhas ; ditas com sardinhas; ditas com bolachinhas de araruta : massas finas em caixinhas ; chocolate de canella , de Lisbôa ; meias barris com vinte e tantas libras de manteiga ingleza , de muito superior qualidade , e propria para casas particulares : tudo ultimamente chegado , por diminuto preço,

Para o carnaval.

He chegado , pelo ultimo navio vindo de França , á loja de Maya Ramos & Companhia , um lindo sortimento de mascaras de Veneza, e outros costumes, tanto de queixo fixo como movediço , vindo entre ellas algumas de lindos gostos , proprias para senhora , por preço rasoavel : na rua Nova, n. 6.

— Vendem-se doces seccos de cajú, sidrão, limão e laranja, a 400 rs. a libra , e de abobra , a 320 rs. : bem como das mesmas qualidades de calda , a 280 rs. a libra, e o de abobra, a 240 rs. a libra : assegura-se a boa qualidade , por serem muito bem feitos : vendem-se em grandes e pequenas porções : na rua da Gloria, n. 60.

—Vende-se uma parda de 16 annos ; uma preta de 20 annos , sendo esta para fóra da provincia , ou para o matto : ambas com habilidades : no becco do Sarapatel, sobrado n. 12.

—Vendem-se 3 lindos moleques de 12 a 18 annos ; 3 pardas com habilidades ; um preto bom carreiro; 2 ditos para todo o serviço , por serem bem robustos e de bonitas figuras ; 3 pretas moças com habilidades e de elegantes figuras ; 2 ditas de meia idade , uma por 160,000 rs , e a outra por 300,000 rs. : no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

Bichas de Hamburgo.

Vendem-se as verdadeiras bichas de Hamburgo , pelo preço de 640 rs. a retalho : na venda de Manoel José de Sá Araujo , na rua da Cruz, n. 24.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca : no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

— Vende-se um terreno com 117 palmos de frente e 89 ditos de fundo , em estado de se edificar , por não precisar aterro , em cujo terreno podem-se fazer tres optimas mei'agoas , na rua do Pilar , em Fóra-do-Portas , do lado da maré grande : na dita rua, n. 11, no pateo da igreja do Pilar , das 6 horas da manhãa ás 8.

-- Vende-se o tresenario de S. Francisco de Paula , obra util aos devotos do dito santo . nas lojas de livros dos Srs. Santos & Companhia , atrás do Corpo-Santo ; Cardozo Ayres , rua da Cadeia ; e em S.-Antonio , praça da Independencia , ns. 6 e 8.

Panno fino mesclado.

Vende-se superior panno fino mesclado , de todas as côres ; casimiras francezas, elasticas, pretas e de côres ; panno fino preto e de côres ; sarja de seda hespanhola legitima ; córtes de cambraia de seda , padrões novos ; alpaca muito fina ; chapéos de massa francezes , da ultima moda ; toalhas ricas ; guardanapos e atoalhados ; e outras muitas fazendas finas : tudo mais barato do que em outra qualquer loja : na rua do Queimado , nos quatro-cantos, loja do sobrado amarello, n. 29.

—Vendem-se, na livraria da rua do Crespo, n. 11, excellentes livros , muito baratos , bem como : Diccionario de Roquet , 2 v. , por 10,000 rs. ; Chefs d'œuvre de Voltaire, por 3.000 rs. ; Diccionario francez de Constancio, por 4,000 rs. ; Cours de mithologie , par M. Chapsal , por 300 rs. ; Exercices de analise grammaticale , por 300 rs. ; Algebra por Besout ; compendio de geographia universal, por 1,600 rs. ; Tratato do direito das gentes, por 2,000 rs. ; grammatica italiana, por 2,800 rs. ; Historia da America , por 3,200 rs. ; Instituições oratorias de M. F. Quintiliano , por 3,000 rs. ; Lettres sur Italie , por 1,300 rs. ; obras de Virgilio, por 3,200 rs. ; Ouvidii Mineili, por 1,000 rs. ; e outras obras que serão patentes aos compradores.

--Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras , em porção , ou a retalho : na rua da Alfandega-Velha , n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

— Vende-se salitre pardo , a 7,000 rs. a arroba : na rua do Rozario, botica n. 36.

FARELOS.

Vendem-se saccas com farelos, chegadas ultimamente, a 3,500 rs.: no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

--- Vendem-se 6 lindos moleques, de 15 a 20 annos, sendo um delles optimo cozinheiro e canoeiro; dous pretos , sendo um cozinheiro, e o outro official de sapateiro , de 25 annos ; 2 pardos, sendo um proprio para pagem , e o outro bom carreiro ; uma mulatinha e 3 negrinhas de 12 a 13 annos , mui lindas e com principios de habilidades ; 5 pretas de 20 a 25 annos , entre as quaes algumas com habilidades : na rua do Collegio , n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

— Vende-se bom capim , a 200 rs. a arroba , e do mais ordinario, a 160 rs. : em Olinda , rua da Boa-Hora, casa de muro novo, que vai ter ao rio.

—Vende-se uma mobilia de jacarandá, completa; 3 pares de mangas de vidro, sendo 2 pares com flores; uma escrivaninha ; um globo; um oratorio com imagens ; uma commoda : na rua das Flores, n. 17 , se dirá quem vende.

— Vende-se um cavallo alazão , andador baixo até esquipar, bem gordo e novo , com sellim ou sem elle : na rua das Flores, n. 17.

-- Vende-se um moleque de 10 annos ; um preto de Angola , de 28 annos ; uma parda de 28 annos : na rua dos Tanoeiros, n 5.

-- Vende-se um pardo de bonita figura , de 25 annos , he bom canoeiro e tem principios de sapateiro : na rua do Collegio, venda n. 12.

—Vendem-se 6 escravos , sendo : 4 pretas e duas pardas , muito moças e com elegantes figuras ; um mulato de 26 annos, bom carreiro : vende-se por precisão , e se afiança a sua conducta : no pateo da S.-Cruz, n. 14, se dirá quem vende.

-- Vende-se a loja de sapatos da praça da Boa-Vista : a tratar na mesma loja.

---Vendem-se chitas pretas finas assetinadas , do ultimo gosto : na rua do Queimado, loja n. 5.

— Vende-se uma preta de 20 annos , de bonita figura , que cozinha o diario de uma casa , lava bem de sabão e varrella , e não tem vicios nem achaques : na rua da Concordia , passando a pontezinha , a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

---Vende-se uma venda bem afreguezada para a terra , com commodos para familia , e com os fundos a contento do comprador , a dinheiro, ou prazo com boas firmas : o motivo por que se vende esta taberna, tão bem afreguezada , se dirá ao comprador : a tratar na mesma venda, na rua Formosa, n. 5.

---Vendem-se, na loja de miudezas da rua do Livramento , ao pe do nicho. luvas lisas de pellica para homem e senhora , 1,000 rs. o par ; ditas compridas enfeitadas ; ditas com palmas ; ditas de seda prata enfeitadas ; ditas de seda de todas as côres ; pentes de tartaruga para marrafas ; córtes de collete de gorgurão de seda ; ditos de fustão ; lenços para gravata ; bicos de linho de todas as larguras ; couro de lustro ; marroquim de todas as côres ; fitas para cinteiro ; finas caixas de massa de tartaruga ; navalhas de barba , muito finas : tudo por baratissimo preço.

--- Vendem-se dous caixões envidraçados , proprios para venda , por menos de seu valor : no pateo do Paraizo, n. 20.

-- Vende-se uma venda na rua da Aurora , n. 48 , com os fundos de 300 a 500,000 rs. , ou a vontade do comprador ; a qual tem commodos para familia : a tratar na rua da Guia , n. 36, com Bernardino José da Silva.

---Vendem-se 7 escravos , sendo : 1 parda de 18 annos, de muito bonita figura , que engomma, cose chão , cozinha e ensaboa ; uma linda negrinha de 10 annos, com bons principios de costura ; uma preta de 28 annos , mãi da dita negrinha , para o serviço de rua , e que se vende junto com a dita filha ; uma negrota de 14 annos , de linda figura, que cozinha o diario de uma casa , engomma liso , cose chão , he recolhida , e por isso optima para mucama ; um molecote de 18 annos , proprio para todo o serviço ; uma preta de nação Angola , de 40 annos , que cozinha bem e lava de sabão; uma dita crioula , de 26 annos, que engomma, cose, cozinha e ensaboa, esta para fóra da provincia : na rua das Cruzes , n. 22, segundo andar.

—Vende-se um cavallo ruço , muito carnudo , bom carregador e muito novo, por preço commodo : na rua do Hospicio, sitio do Leão.

--Vende-se uma preta optima cozinheira, engommadeira e lavadeira : na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

—Vendem-se pennas de escrever , a milheiro por 3,000 rs. , dinheiro contado : na rua da Cadeia, loja de ferragens n. 53, de João José de Carvalho Moraes.

Potassa.

Vende-se muito nova e superior potassa , chegada ha poucos dias do Rio-de-Janeiro : na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

46.ª loteria da S. Casa da Misericordia da côrte.

Vendem-se bilhetes e meios ditos desta loteria : na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um completo sortimento de pannos finos de todas as côres , principalmente pretos : bem como chapéos francezes ; lós pretos, de seda e linho ; sarja hespanhola , verdadeira ; e todas as mais fazendas já annunciadas , por preços mui rasoaveis : tambem ha chapéos do Chili , vindos de Monte-Christo , da melhor qualidade , a 16,000 rs. ; chitas francezas muito largas , a 240 rs. o covado ; optimas peças de lustrim , sem defeito , côr de café, verde e azul , a 6,400 rs.

— Na rua do Trapiche, n. 17, continúa a haver deposito da verdadeira cal virgem de Lisbôa, chegada proximamente ; advertindo-se aos compradores deste genero que o deposito he já muito pequeno, e que da nova não ha mais em parte alguma.

---Vendem-se duas boas escravas crioulas , de bonitas figuras e moças, que cozinham, lavam muito bem e engommam , são sadias, e não se duvida dar a contento para serem experimentadas : na rua do Queimado, loja n. 51.

FAZENDA DO NORTE, A 640.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite ,

acha-se um novo sortimento de alpaca de linho, ou fazenda do norte , a 640 rs. o covado. Esta fazenda torna-se recommendavel pela sua boa qualidade e acertados padrões : seu principal uso he para colletes , palitós e calças.

—Vende-se um preto de 18 a 20 annos , perfeito para qualquer emprego : na rua da Cadeia-Velha , botica n. 61.

—Vendem-se 3 molecotes de 20 annos ; 2 escravos moços , de bonitas figuras , sendo ambos carreiros ; um dito de meia idade , que he cozinheiro ; 4 mulatinhas ; 2 escravas moças, que cosem e engommam bem ; 5 ditas para todo o serviço : na rua Direita , n. 3.

---Vende-se um fiteiro de amarello , em muito bom uso , e mais uma taboleta : na rua do Cabugá, loja de ourives n, 7.

Torra-se por todo dinheiro.

Joaquim Bernardo dos Reis , com deposito de charutos , na rua da Cruz, n. 51, avisa ao publico, que tem de paralisar com o seu gyro de negocio , por causa do dono da casa ter de fazer obra na dita , e por este motivo ter de mudar-se , pelo que fará um abate nos preços de seus charutos para cabar com elles , a saber : regalia de boa qualidade , a 1,280 , 1,600, 1,800 e 2,000 rs. ; trabuquilhos , a 1,500 e 1,600 rs. ; fabrica e marca de fogo , a 2,500 e 3,200 rs. ; e outras muitas qualidades de charutos que se venderão até pelo custo , confórme a porção : tambem vende-se um grande balcão de volta e almufada , com tampo de amarello , com 19 a 20 palmos de comprimento , e 10 a 12 de frente , proprio para qualquer estabelecimento, por ser forrado por dentro ; um candieiro de duas luzes , que só tem um mez de serviço. Os pretendentes podem ir ver e ajustar.

—Vende-se a venda de André Nauzer , da rua do Camarão, n. 7 , na Boa-Vista , indo para o Hospicio : a tratar na mesma venda.

-- Vende-se a pratica elementar da homœopathia, precedida de um discurso contendo a historia da homœopathia , e as principaes regras para a sua applicação , por D. B. Mure , por preço de 10,000 rs. : na rua larga do Rozario, n. 52, segundo andar.

Nova alpaca,

de sete palmos de largura, na loja de Guimarães Serafim & C., rua do Crespo, n. 5.

Vende-se a nova alpaca, de sete palmos de largura pelo barato preço de 1$000 rs. o covado; assim como atoalhados de ricos padrões, de 9 palmos de largura, por modico preço; e outras muitas fazendas finas, de linho e seda, chegadas ultimamente á esta cidade, e tudo muito barato.

Na rua do Trapiche, armazem n. 54,

vende-se assucar refinado, em pão, a 200 rs. a libra.

— Vendem-se saccas com milho ; ditas com arroz de casca ; uma bandeja de casquinha prateada , com 18 casaes de chicaras e pires de porcellana dourada ; uma cama de jacaranda , com todos os seus pertences ; 18 cadeiras de amarello ; um rico toucador de jacarandá ; 10 quadros em ponto grande , para estampas ; uma mesa redonda de jacarandá : na rua da Cadeia de S.-Antonio , n. 19.

--- Vende-se uma escrava de pouca idade , com todas as habilidades : o motivo por que se vende se dirá ao comprador : a fallar com o major Mayer.

-- Vende-se um methodo de flauta , com pouco uso, por barato preço : na rua de S.-Francisco, casa da esquina que volta para a rua da Florentina.

-- Na nova loja da rua da Cadeia do Recife , n. 32, de Claudino Salvador Pereira Braga, vendem-se chapéos do Chili , a 2,300 rs. ; ditos melhores , a 3,000 rs. ; chitas escuras , de côres fixas e padrões miudos , a 5,500 rs. a peça , e a 160 rs. o covado ; ditas de côres claras , a 5,500 rs. a peça , e a 160 rs. o covado ; córtes de tarlatana para vestido , a 2,880 réis.

---Vende-se uma commoda, uma secretaria , uma marqueza , 6 cadeiras de palhinha , 4 ditas americanas , 4 bancas , uma cama de armação , e outros objectos, por preço commodo : na rua da Cadeia-Velha, n. 20.

Rua do Queimado, n. 10, nova loja de cirgueiro.

Lima

vende uniformes militares, para todas , as patentes de legião , cavallaria e infantaria da guarda nacional ; galões de ouro e prata ; espadas prateadas , com roca e sem ella.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46 ,

vende-se uma escrava recolhida , de 24 annos, muito sadia , tem bons costumes , sabe com perfeição aprompar um jantar , coser, cortar uma camisa de homem , faz bem lavarinto , marca e engomma com todo asseio ; duas ditas optimas quitandeiras; uma dita de 20 annos , boa lavadeira e cozinheira ; 2 bonitos mulatinhos ; uma negrinha de 12 annos ; um preto de todo o serviço ; uma morada de casa na rua Velha , bem construida.

Cheguem, freguezes, ao novo barateiro da nova loja da

rua do Queimado, n. 39, de Gusmão Junior & Irmão, que teem novas pechinchas de fazendas finas e grossas, como seja : madapolão muito bom, a 2,600 rs. a peça, e a vara a 140 rs.; dito muito bom, a 3,200 rs.; dito mais acima, a 3,600 rs.; dito muito fino, a 4,500 rs.; algodão muito bom, a 2,240 rs., e a 140 rs. a vara ; dito melhor, a 2,600 rs. a peça, e a vara a 180 rs.; dito muito bom, a 200 rs. a vara, e a peça a 3,200 rs.; chitas finas, a 160 rs. o covado, e a 5,500 rs. a peça ; dita melhor, a 180 e 200 rs., e a peça a 6,500 rs.; dita, a 220 e 240 rs. o covado, e a peça a 7,500 rs.; dita, a 260 e 280, e a peça a 8,000 e 8,500 rs.; o melhor que ha em chita-cassas para babado, muito boas, a 2,600 rs. a peça, e a 320 rs. a vara ; cassa lisa muito fina ; madapolão de todas as qualidades ; lenços de seda muito finos, a 1,280 rs.; pannos para calça, a 320 rs. o covado ; fazenda de linho ; e outras muitas fazendas que, á vista do comprador, darão muito mais barato do que em outra qualquer parte, assim como córtes de tarlatana, a 3,200 rs.; ditos de cassa de côres, a 3,200 rs.; e lenços de seda para pescoço.

—Vendem-se dous excellentes pianos fortes, sendo um orizontal e outro perpendicular, da mais acreditada fabrica de Collard and Collard de Londres. He desnecessario tecer-lhe elogios, por serem bem conhecidos os fabricados na dita fabrica; certificando-se sómente que quem desejar dous bons pianos, os encontrará em casa de Russell Mellors & C., na rua do Vigario, n. 23.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 3 do corrente, uma escrava , de nome Thereza , indo vender frutas de um sitio em S.-Anna , de 40 a 50 annos ; levou saia de lila preta , vestido de lãa, panno preto ; he de estatura baixa , cheia do corpo , cara redonda , com todos os dentes da frente , olhos abotuados , falla grossa , braços curtos : já tem bastantes cabellos brancos : quem a pegar leve-a a rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19 , ou em S.-Anna-da-Torre , casa defronte de João Venancio, que será recompensado.

--Fugiram, no dia 17 para 18 de novembro de 1847 , do engenho Cuiambuca , comarca do Rio-Formoso , os escravos seguintes : José Caipora , de nação Rebolo, falla gaga , baixo, cheio de corpo, já pinta de branco ; tem dous dedos da mão direita aleijados , e he bastante ladino : Agostinho, de nação Cabinda, moço , baixo , pernas finas , falla fina, bem preto , perfeito dos dentes ; he ladino : Cypriano, crioulo , natural do mesmo engenho , moleque muito magro , côr fula , pés cambados, braços compridos , tornozellos grossos que lhe embaraçam o andar: Martinho, caboclo, fugido em fins de janeiro de 1848; he baixo ; tem os cabellos espichados , cheio do corpo, bem empernado, ladino, bons dentes, moço, com muito pouca barba. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que os apprehendam e levem-nos ao Atterro-da-Boa-Vista , n. 80, a José Candido de Carvalho Medeiros , que serão gratificados.

-- Fugio, no dia 26 do passado, a parda Francisca ; representa ter 28 a 30 annos ; levou vestido de cassa com listras miudas e salpicos no centro , camisa de madapolão e panno da Costa ; tem falta de dentes na frente , e uma cicatriz por baixo do olho esquerdo : quem a pegar leve-a a rua do Crespo , loja n. 11, que será recompensado.

--Fugio, de bordo do brigue *Esperança* , no dia 30 do mez passado , um escravo marinheiro, de nome Pedro de nação ; representa ter 24 annos pouco mais ou menos; levou calça e camisa de brim branco, chapéo do Chili, he alto, côr preta, magro, com bastante barba e suissas. Quem o pegar leve a bordo do dito brigue, ou a casa de Amorim irmãos , que receberá 50,000 rs. de gratificação.

-- Fugio, de bordo do brigue *Confiança* , no dia 30 de novembro do anno passado , o escravo marinheiro, de nome José, de nação Gabão; representa trinta e tantos annos, de estatura baixa, sem barba ; levou calças de brim, camisa de algodão , bonete, e mais um calça de casimira amarellada , camisa de chita e uns sapatos. Este escravo sabe todos os lugares da provincia e tambem os de fóra ; já foge por habito , visto que em o anno de 1846 tambem fugio de bordo do brigue *Mentor* , e foi capturado para as partes do Porto-Calvo , aonde se inculcava por forro ; o qual pertence ao Sr. José Maria de Sá, negociante do Rio-de-Janeiro. Roga-se a todas as pessoas e as autoridades policiaes, que o apprehendam e levem-no a rua da Cadeia, n. 45, casa de Amorim Irmãos, que se recompensará com 60,000 rs. , ou mais alguma cousa.

-- Fugio, ao abaixo assignado, no dia 23 do corrente, o escravo João, official de carpina ; representa 25 a 26 annos pouco mais ou menos , de côr cabra, estatura entre baixa e regular, cheio do corpo, rosto redondo , mal parecido, olhos medianos , nariz chato e grosso, pouca barba , com todos os dentes na frente , cabellos pegados , mas de presente aparados rentes , pernas grossas, pés curtos, chatos e descarnados ; tem um dedo de um pé, o principal, com uma grande cicatriz de um golpe de machado, isto bem visivel ; levou camisa velha de algodão e calças de algodão ja rotas ; he muito ladino , e finge-se soldado quando chega a ser preso. Quem o pegar leve-o a casa do annunciante , ou na de Sacavem Barboza & Companhia, em Macció, ou na dos Srs. Amorim Irmãos , que será recompensdo generosamente.

Francisco das Chagas Lima Lessa.

-- Fugio, no dia 18 de janeiro , o preto José, de côr vermelha , muito moço , alto e secco do corpo, rosto descarnado, pés grandes e mal feitos ; anda mui banzeiro ; suppõe-se ser quem ao amanhecer de ante-hontem roubou em uma lavagem algumas peças de roupa , entre ellas 4 lenços encarnados de tabaco , 4 camisas de madapolão, de homem , duas ditas de senhora , 3 ceroulas de brim muito fino ; tanto que, havendo fugido com roupa de algodão suja e alguma cousa trapilho , foi encontrado nesse mesmo dia no lugar Corta-Largo, duas legoas de Olinda, com roupa fina e mui alva. Roga-se a qualquer pessoa do povo , especialmente a policia , que o apprehenda e leve-o a rua da Cadeia do Recife , n. 40, ao Sr. Manoel Ignacio de Oliveira , ou neste engenho Fragoso, a seu senhor , Antonio Luiz Pereira Palma , que gratificará generosamente.

-- Fugio, no dia 18 do passado , um cabra , de nome Joaquim, alto , reforçado , de idade, com a barba branca , cabellos corridos ; levou um surrão de pello de carneiro , chapéo de baêta usado , calças de algodão de listras , rotas no assento ; tem os tornozellos dos pés um tanto inchados : quem o pegar leve-o a rua do Vigario , n. 24, que será recompensado.

-- Fugio o escravo Francisco, de nação ; representa 20 annos , de altura regular , secco do corpo, falla como crioulo ; he bem conhecido por ser official de pedreiro e ter trabalhado com o Sr. Theotonio Joaquim da Costa : quem o pegar leve-o a Trempe n. 50, que será recompensado.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848

MUTILADO